



DOENÇAS: Castigo divino?
(Dr. Americo Domingos Nunes Filho – AME RJ)

No orbe terrestre, a dor é compulsória e abarca todos os seus habitantes. Por que tanto sofrimento, atingindo até mesmo os animais? Se somos seres gerados pelo incomensurável amor divino, não deveríamos ser atormentados, nem sujeitos a qualquer doença ou moléstia cruciante, o que pode gerar, em muitas pessoas, hesitação a respeito da certeza imanente da presença de um Ente Superior, Amor por excelência e Artífice da Vida... Realmente o acaso não pode presidir a qualquer obra. Então, deve haver alguma explicação para que haja tanta aflição, tendo-se o acertamento de que a Divindade está realmente presente como Autor da Criação. Para a Doutrina Espírita, o mal somente é percebido, primeiramente, na arena física, em mundos primitivos, e é somente praticado pelos seres pela sua própria vontade. De forma alguma, há o imperativo de os espíritos passarem pela experiência do mal para chegarem ao bem. Muito pelo contrário, não há fatalidade na prática do mal, porquanto todos os espíritos passam pela fiera da ignorância e a prova pela qual passam dá-lhes todo o mérito da resistência. Em verdade, o mal não é enquadrado nas qualidades naturais da vida, sendo apenas a ausência do bem, assim como a escuridão é falta da luz. Se estivermos em pleno negrume basta apenas um simples palito de fósforo aceso para afastar as trevas. Assim, da mesma forma, acontece quando doutrinas malsãs tentam acessar os mecanismos excelsos da abençoada Doutrina Consolador de Jesus, sendo prontamente repelidas e inseridas no local certo que é o da obscuridade e do ostracismo...

(Jornal Correio Espírita – maio/19. Apenas parte do artigo)



<https://www.febnet.org.br/blog/geral/noticias/exposicao-allan-kardec-luz-entre-dois-mundos/>

ATIVIDADES DAS QUARTAS-FEIRAS

Direção: José Carlos Carvalho



- 18h30m - “O Livro dos Espíritos”
- 19h10m - “O Evangelho Segundo o Espiritismo”
- 19h50m às 20h40m - “Diretrizes de Segurança” (Divaldo Franco/Raul Teixeira)



CENTRO DE ESTUDOS ESPIRITAS CASA DO IRMÃO THOMÁS

Rua Pedro Ferreira de Almeida 149 – Paiol – Guapimirim – RJ
Fundação Jurídica em 07 de março de 1998 - em atividade desde 1996.
Utilidade Pública, Lei Municipal nº 285, de 12/07/2000
Adeso ao 13º CEU/FEB.

www.irthomas.com.br

DIA

ATIVIDADE

Ano 21 - maio 2019 – nº 235

4	17h30m - Harmonização do Ambiente 18h - Depoimentos de Vida e Fé: Eliana Gaudenzi e Carlos Mattos (CEE.CIT - Guapimirim) 19h - Aplicação de Passes e Irradiações 20h as 21h20m – Desobsessão (reunião privativa)
11	17h30m - Harmonização do Ambiente 18h - Palestra: “Mulheres do Evangelho” <u>Expositora:</u> Vania Flintz (C.E. Aristides Silva – Teresópolis) 19h - Aplicação de passes 19h40m as 22h - Cabine de Saúde (<i>para ida à cabine: passar primeiro pelo atendimento fraterno. Chegar entre as 16h15m / 16h40m e pegar ficha de atendimento</i>)
18	17h30m - Harmonização do Ambiente 18h - “ Pinga Fogo ” <i>Convidado:</i> Bruno Lourenço (C.E. Amor ao Próximo - Magé) 19h - Aplicação de Passes e Irradiações 20h às 21h20m - Educação Mediúnic a: Início da sequência de estudos da Revista Espírita.
19	8h30m às 17h - CURSO Maneira prática de realizar estudos em plenária de “O Livro dos Espíritos” e do “Evangelho Segundo o Espiritismo”. Conteúdo: - Diferenciação no estudo; - Comunicação espontânea; - Fidelidade ao texto; - Guia de estudos paralelo; - Postura atrativa e convincente do palestrante; - Como montar o estudo (retirada de sinopses); - Frases correlatas de efeito; - Uso de projetor: aula pratica de montagem de imagens/texto (PPS); - Qual a Interação correta com os aplicativos audiovisuais? <u>Material pessoal do participante:</u> caderno, caneta/lápis, LE, ESE. <u>Entrada:</u> 2 Kg alimentos não perecíveis
25	17h30m - Harmonização do Ambiente 18h - “ Livro dos Espíritos ”: 680 a 685 - Limite do trabalho e repouso 18h30m - “ Evangelho Segundo o Espiritismo ”: Cap.IX - 6 a 10 - - A afabilidade e a doçura 19h - Aplicação de passes - A paciência – A obediência – A cólera 19h40m as 22h - Cabine de Saúde



“MARIA DE NAZARÉ”
(Gilberto Lepenisk)

Encontramos na literatura espírita importante material de comunicação mediúnicamente sobre a participação da mulher na retaguarda dos filhos em inúmeras situações de acolhimento, demonstrando, assim, que o poder do amor materno vai muito mais além das fronteiras do Universo. Na Terra, conhecemos, através dos historiadores, a presença de Maria de Nazaré (a mãe de Jesus), diante das lutas enormes com o seu filho amado. Do seu nascimento até o calvário, ela colocou-se à disposição de forma amorosa e prudente, porque compreendia a destinação do filho diante do mundo. Os seus biógrafos mais atentos relatam com a riqueza de detalhes a sua atuação diante dos percalços que teve de enfrentar durante a vida. Embora sabendo em parte pelo que teria de experimentar na vida física, jamais reclamou da sua missão. Vemos, portanto, tratar-se de um Espírito da mais alta hierarquia espiritual, conforme o próprio filho que carregou nos seus braços sempre confiante e resignada, além de muito ativa, vigilante e coroada pela fé raciocinada. Assim são as mães abnegadas e fies no compromisso da maternidade, referendadas por Deus ao princípio da vida. De todas as cenas a que temos conhecimento, escolhemos a que consideramos a mais forte de todas e que remete o significado dessa relação. Preso na cruz Jesus, vê aproximar-se dele a sua mãe Maria de Nazaré e o jovem discípulo João. Sem forças físicas e com fortes dores que lhe assombravam, olha firme para ambos e diz: - Mulher, este é o teu filho! Filho, esta é a tua mãe! Essa recomendação que por séculos ficou nas entrelinhas do pensamento humano como algo estranho, com a chegada do Espiritismo teve afinal a versão mais aproximada da mensagem de Jesus ao mundo. Tratava-se das grandes lutas que viriam em favor da divulgação da Boa Nova aos povos ávidos de consolação, fé e amor. Eis, portanto, a razão por que Maria e João estavam designados a seguir adiante como mãe e filho na luta pelo ideal libertador do Mestre. Hoje no mês de maio comemoramos o mês de Maria de Nazaré e de todas as mães do mundo. Sabemos que a maternidade simboliza a vida e a continuidade da espécie humana no mundo de provas e expiações que vivemos. Maria de Nazaré personificou a importância e o valor da mulher no mundo, através dos inúmeros episódios de fé, compromisso e responsabilidade. Que as vibrações amorosas de Maria de Nazaré possam chegar a cada um de nós e que estejamos firmes nos trabalhos que fortalecem e justificam o bem por toda parte da Humanidade.

(Fonte: Jornal Correio Espírita – maio/19)



“Minha mãe - não te defino. Por mais rebusque o ABC... Escrava pelo destino, Rainha que ninguém vê.

(Meimei – Chico Xavier)



“A UNIFICAÇÃO DOS CENTROS ESPÍRITAS

Após a proclamação da República, Ismael voltou a concentrar seu esforço na consolidação da sua obra terrestre. Existiam, no Rio, sociedades espíritas prestigiosas, cada qual com o seu programa particular, descentralizando a ação renovadora que as instruções do plano invisível traziam. A Federação Espírita Brasileira (FEB), fundada desde 1884 por Elias da Silva, Manuel Fernandes Figueira, Pinheiro Guedes e outros, esperou a época propícia para federá-los. Desde 1885 funcionava o Grupo Ismael, com Dr. Sayão e Bittencourt Sampaio. Sob o pseudônimo “Max”, entre 1887 e 1893 Bezerra de Menezes escrevia colunas com sementes do cristianismo no jornal “O Paiz”. O tempo, todavia, era de transição e de incertezas. A República, com as suas ideologias novas, filhas do positivismo mais avançado, criara os mais sérios embaraços ao desenvolvimento da doutrina. Um mês depois de proclamada, foi decretada a censura de imprensa. O novo Código Penal incluíra o Espiritismo nos seus textos. Os mensageiros invisíveis cuidaram, então, de organizar os novos planos de unificação de todos os elementos. Em julho de 1895 Bezerra de Menezes assumiu a posição de diretor no Brasil de todos os trabalhos de Ismael (mentor espiritual do nosso país). Enquanto na Europa a ideia espiritualista era somente objeto de observações e pesquisas nos laboratórios, ou de grandes discussões estéreis no terreno da filosofia, o Espiritismo penetrou o Brasil com todas as suas características de cristianismo redivivo. Todos os grupos sinceros no país têm as suas águas fluidificadas, a terapêutica do magnetismo espiritual, os elementos da homeopatia, a cura das obsessões, os auxílios gratuitos no serviço de assistência aos necessitados, dentro do mais alto espírito evangélico, dando-se de graça aquilo que se recebe como esmola do céu. Depois de reinar por 49 anos, Dom Pedro II desencarnou pobre num hotel simples de Paris em dezembro de 1891. Marechal Deodoro, o amigo do rei que estava disposto a esperar sua morte para proclamar a república, partiu para o plano espiritual oito meses depois de Pedro, em agosto de 1892. Que belo encontro deve ter acontecido lá no alto! Ao ditar para Chico Xavier em 1938 a visão espírita da colonização brasileira, o espírito de Humberto de Campos disse: “o Brasil está cheio de ideologias novas, refletindo a paisagem do século; cabe aos bons operários do Evangelho concentrar suas atividades no esclarecimento das almas e na educação dos espíritos”. Instrução válida até os dias de hoje e para os próximos anos. Se você gostou desta série e quiser saber mais sobre o tema, recomendamos os livros Brasil Mais Além de Duílio Lena Béni e Reportagens de Além Túmulo psicografado por Chico Xavier. Além, claro, do livro fonte desta matéria: Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho (FEB) ditado pelo espírito Humberto de Campos ao médium Francisco Cândido Xavier.

(Fontes: Jornal Correio Espírita/2008; CARVALHO, José Murilo de. Série Perfis Brasileiros. Rio de Janeiro, 2007, Companhia das Letras GRZYNSKI, Vilma. Revista Veja, 14/11/2007)